

A ETERNIDADE É INÚTIL

Escrito por Administrator

Gemido de estrela, o big bang da terra,

ecoa sobre uma mesa

a mesa da solidão dos sem-terra.

Canto de que promane o tanka

e a abelha promane (da fonte do favo).

A verdade autônoma, o poema surdo

vindo do imo de poetas amordaçados pela rima.

Hélices e sais abissinais, abcissas de abismo

fronteiras da incerteza, rumos do coração.

Dentição do instinto, predação do infinito.

Maxilar do empíreo dentando o esôfago dos vivos.

A ETERNIDADE É INÚTIL

Escrito por Administrator

As cordas do olhar da manhã distendidas

do trapézio extênuo da noite adjetiva.

Asa de sede da macia luz do sol ácido

sede do verde alicia lua sem sílaba.

{comments on}